

Entidade tenta reverter decisão

A Associação Comercial do Distrito Federal acompanha de perto os desdobramentos da ação que culminou com a determinação da derrubada de puxadinhos na Asa Sul. A presidente da entidade, Danielle Moreira, acredita que virão novas decisões judiciais e, para isso, a equipe jurídica da entidade já está pronta para apresentar recursos. "Como a ação de 1995 foi contra todas as lojas da Asa Sul que usavam área públi-

ca, acho que em breve lojistas de outras quadras também serão intimados a derrubar construções", afirma Danielle.

Ela participou ontem de uma reunião com advogados e comerciantes da CLS 210 e criticou o que chama de "clima de insegurança jurídica". Para a presidente da Associação Comercial, a decisão diverge da lei atualmente em vigor. "Os empresários ficam inseguros de investir porque não sabem o que vai acontecer a partir de agora. Já existe uma insegurança quanto à emissão de alvarás e, agora, temos que enfrentar mais esse problema", afirma.

Demissões

Dona de uma creperia na CLS 210, a comerciante Madalena Rodrigues não vê formas de manter o local em funcionamento no caso da derrubada completa da área pública ocupada por ela. "Certamente, eu terei que demitir boa parte dos meus funcionários e minha loja encolherá em mais de um terço. Não acho justo sermos prejudicados por um conflito de legislação", afirma. "Estávamos trabalhando para regularizar tudo e, de repente, somos surpreendidos por essa decisão. Esperamos conseguir reverter na Justiça essas derrubadas", finaliza a comerciante. (HM)